

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL
DE MACEDO DE CAVALEIROS

4º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2013-2015 E PLANO DE AÇÃO 2013



Macedo de Cavaleiros, 29 de abril de 2013

FICHA TÉCNICA

Documento Elaborado Por:

Núcleo Executivo do CLAS MC

Coordenação:

Sílvia Garcia – Presidente do Conselho Local de Ação de MC

Aprovado em Plenário a:

29 de abril de 2013



Apresentação do Núcleo Executivo

Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Jardim 1º de maio

5340-201 Macedo de Cavaleiros

Telefone: 278 420 420 Fax: 278 426 243

www.cm-macedodecavaleiros.pt

UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EDUCATIVO

Vereadora em Regime de Tempo Inteiro: **Sílvia Ferreira Garcia**

E-mail: silvia.scferreira@gmail.com

Núcleo Executivo/Equipa de Animação:

E-Mail: cmmcredessocial@gmail.com

Instituição	Representante	Função
Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	Salomé Caterna Maria José	Animadora do CLAS MC
CD de Segurança Social de Bragança / Equipa de Ação Social de Macedo de Cavaleiros	Isabel Vilarinho	Técnica da Equipa Local de Ação Social
Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros	Adelaide Batista	Coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade
Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	Alfredo Castanheira Pinto Sandra Pereira	Provedor Psicóloga
Centro Social e Paroquial de Talhas	Andreia Correia	Diretora Técnica

Agradecimentos

Agradece-se ao Núcleo Executivo do CLAS MC todo o empenho e envolvimento na organização e operacionalização das oficinas de reflexão ação, as quais facilitaram a participação, debate e reflexão em torno do Diagnóstico Social 2012 e Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015.

O Núcleo Executivo faz um agradecimento muito especial a todos os colaboradores externos, nomeadamente ao Prof. Doutor Timothy L. Koehnen, Dr. Narciso Moreira, Prof. Doutor Rogério Roque Amaro e Prof. Doutor Artur Cristóvão que trouxeram ao debate, inovação e conseguiram criar consensos no CLAS MC, para a realização do Diagnóstico Social 2012 e 4º PDS 2013-2015.

Agradecemos ainda a todos os parceiros os contributos que possibilitaram a realização do PDS 2013-2015 e Plano de Ação 2013.

Por fim, um agradecimento muito especial à Presidente do CLAS MC, Silvia Ferreira Garcia, pela sua capacidade de mobilização dos parceiros, pela sua disponibilidade para trabalhar em equipa/parceria, numa partilha horizontal do poder, ajudando à consolidação do CLAS MC, e pelo seu apoio para acolher sempre novos desafios, como o da “Boa Governança” local (Monteiro, 2008).

Sumário Executivo

Este documento divide-se em três partes, sendo que:

Na 1ª parte se faz a introdução ao 4º Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015, remetendo para o tema do Ano Europeu dos Cidadãos (2013) e, simultaneamente da cidadania que tem vindo a ser uma preocupação do CLAS MC e continuará a ser nos próximos três anos.

Referimos também que este 4º PDS é uma continuidade do 3º PDS, uma vez que consideramos que é fundamental dar tempo e continuidade à intervenção social.

Reafirmamos que o CLAS MC é muito mais uma “Parceria” do que um partenariado, o qual tem *contagiado* a lógica de funcionamento dos outros projetos, comissões, parcerias e instituições existentes em Macedo de Cavaleiros, considerando-se que estamos a caminhar ou, pelo menos, a fazer o esforço de implementar o conceito de “Boa Governança” (Monteiro, 2008).

Por fim, apresentamos a metodologia utilizada para a construção do 4º PDS 2013-2015, a sua ligação com o Diagnóstico Social 2012, assim como a ligação deste ao Sistema de Informação 2010-2011.

Na 3ª e última parte apresentamos o 4º PDS propriamente dito, onde se faz a ligação com o Plano de Ação 2013.

Índice

	Pág.
1. Introdução	7
2. Metodologia	13
3. Linhas Estratégicas de Desenvolvimento do PDM e PDS 2013 - 2015	15
4. Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015 e Plano de Ação 2013	16
Educação, Empreendedorismo e Inovação	16
Programa: - Escola Iniciativa	16
Ação: - Saber Ser Empreendedor	
Ação Social	20
Projeto: - C4, Comigo, Contigo, Conosco na Comunidade	20
Programa: - EcoSolidário	24
Iniciativa: - (In)Dependências	26
Projeto: - PLURAL	28
Ação: - Integrar com Responsabilidade	31
Iniciativa: - Plano Municipal para a Igualdade de Género	33
Projeto: - Construção de um Lar Residencial	35
Ação: - SAD para Pessoas com Deficiência	37
Iniciativa: - Voluntariado	39
Economia Social e Solidária e Dinâmicas Locais de Cidadania	41
Ação: - 4ª Caminhada Saúde “On Tour” 2013	41
Iniciativa: - Feira de Artes e Sabores	43
Ação: - Marketing Social da Rede Social	45
Projeto: - Núcleo PROVE de Macedo de Cavaleiros	47
Bibliografia	49

1. Introdução

O 4º Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015 é uma continuidade dos anteriores, especialmente do 2º e 3º planos. Importando, portanto, salientar que continuaremos a “batermo-nos” pelo combate à pobreza e exclusão social nas mais variadas áreas e das mais diferentes formas, assim como continuaremos a procurar contribuir para promover o desenvolvimento social integrado do território.

Esta continuidade a que nos referimos prende-se com o que afirma Pedro Hespanha acerca do tempo que necessitamos dar à intervenção social, para quebrar ciclos de pobreza e/ou exclusão social e obtermos mudanças. Conforme referem Summers e McMann o “(...) envolvimento intensivo e ativo em programas de apoio a longo prazo, mantido através de contactos frequentes com famílias, que permitam aos profissionais observarem as famílias em diversos contextos e interações, para contemplarem uma compreensão mais ampla da vida familiar” é fundamental e acrescentam, “(...) o profissional deve aceitar como natural que ciclos de evolução e progresso, seguidos de recaídas ou recuos, são parte integrante de qualquer processo de evolução e mudança”.

Considerando-se a variedade de intervenções do CLAS MC (vários eixos, dos quais resultam várias iniciativas, ações e projetos), estas necessitam de “ser *orquestrada* para convergir e suportar uma mudança que seja significativa em várias frentes” (Hespanha; 76;2007), quer ao nível do combate da pobreza e exclusão social das pessoas, quer ao nível do combate da pobreza e da exclusão social do território, sendo que em ambas é difícil provocar a mudança social desejada, num curto espaço de tempo, considerando-se que:

- ✚ O combate da pobreza e exclusão social depende de vários fatores, uns mais próximos de nós e controláveis, outros mais distantes e menos controláveis;
- ✚ A mudança social faz-se da interação social, de pequenas coisas, de pequenos atos e não *apenas* de grandes reformas, exigindo o trabalho diário com as pessoas, tempo e continuidade da intervenção social.

Perspetivando-se o combate à pobreza e à exclusão social¹, desta forma a questão passa por perceber que a exclusão social tem causas estruturais e que, portanto, o processo de participação cívica deve servir para neutralizar as causas estruturais da exclusão social, devendo ainda estar presente a noção de justiça social e de recursos suficientes para combater os problemas destes indivíduos.

Neste sentido, é de salientar que 2013 é o Ano Europeu dos Cidadãos, uma oportunidade de prestarmos uma particular atenção aos direitos dos cidadão e, conseqüentemente, ao exercício da cidadania.

As questões da cidadania e da participação social ativa têm sido uma constante uma preocupação do CLAS MC, a qual tem estado patente nos diagnósticos elaborados, assim como nos planos de intervenção. Neste sentido, procuraremos que o acesso às informações sobre os direitos dos cidadãos esteja patente em todas as iniciativas, ações e projetos deste Plano.

Entender a cidadania e a participação cívica neste contexto implica ouvir com muita atenção os objetivos, os interesses e os sonhos daqueles que se pretende pôr a participar. No entanto, para que isso seja possível é necessário fazer um esforço constante para desmontar aparências e pré-conceitos.

¹ Importa referir que se utiliza a expressão pobreza e/ou exclusão social, porque ambas não são exatamente a mesma coisa. Segundo Bruto da Costa (1998), pobreza não implica, obrigatoriamente, um processo de exclusão social. A pobreza pode ser apenas uma privação de recursos temporária que não implica necessariamente a desinserção social. Apesar disso, a pobreza pode ser um dos patamares da exclusão social e, se for vivenciada por um período muito longo, pode levar a um processo de rutura de diversos laços sociais. Quando a pobreza e a exclusão social acontecem em simultâneo, o resultado é privação no acesso a um conjunto de sistemas sociais básicos e de perda de poder, atirando as pessoas para processos de exclusão social mais ou menos longos.

A questão central não é tanto a mobilização de pessoas em situação de exclusão para a participação, mas sim desenvolver um processo de empowerment que habilite estas pessoas para perceberem:

✚ Participar em quê? Para quê? E a que níveis?

Conforme refere Licínio Lima, fazendo referência a Paulo Freire, «A participação (...) não se subordina funcionalmente à gerência dos outros, não é uma participação fictícia e heterónima, mas uma participação no poder de decisão, enquanto exercício livre e responsável de sujeitos autónomos, uma participação enquanto *ingerência (...)*» (2002 ,84).

A grande questão é que para isso é preciso ter tempo e dar tempo, porque as pessoas não apresentam um projeto planificado, com etapas, compromissos e uma linha diretoria. É necessário descodificar o seu discurso e ajudá-los a construir um processo de inserção sem os substituir.

Reforçamos a ideia de que vivemos tempos difíceis, tempos de crise e de grandes mudanças a que todos temos que nos adaptar. Nesse sentido as Redes Sociais estão sujeitas a limitações e a constrangimentos de carácter estrutural e sistémico. Isto é, há problemas que, por mais graves que sejam, as Redes Sociais não possuem recursos/instrumentos para os poder resolver. A não ser que os procuremos resolver no terreno da política e, neste sentido, a Plataforma Supra-Concelhia é o sítio ideal para o fazer.

Salienta-se também, que apesar dos objetivos de desenvolvimento estratégico a adotar neste Plano e, tendo-se em consideração o cenário de crise económica e social (nacional e internacional) em que nos encontramos, procuramos construir um instrumento de planeamento estratégico ajustado à realidade do concelho e às necessidades e anseios da população, mas conscientes das dificuldades e limitações. A este propósito importa salientar que os objetivos, são

definidos de acordo com as metas a atingir, mas também de acordo com os meios disponíveis e/ou critérios de sustentabilidade.

Apesar das dificuldades e limitações com que nos debatemos, acreditamos que a mudança social de um concelho ou de uma região faz-se através das grandes políticas públicas (onde podemos sempre procurar superar parte das fraquezas dos seus programas quando implementados de forma autónoma), mas fundamentalmente faz-se através da articulação de vontades e de recursos, implementando pequenas iniciativas de Desenvolvimento Social que envolvam autarcas, dirigentes, técnicos e as pessoas/comunidades presentes no território. Esta ação deve ser esclarecida e crítica. Só desta forma é possível agir controlando a ação assistencialista, detetando as causas dos problemas, agindo sobre elas e não sobre os efeitos dos problemas sociais (Fernando Bessa Ribeiros, 2007).

Contudo, trabalhar em REDE aumenta as possibilidades de envolver as pessoas na resolução dos seus problemas, promovendo a interação social/inclusão de grupos desfavorecidos/excluídos, como tem acontecido em Macedo de Cavaleiros (com as amas, os agricultores, os estudantes, os idosos, os ciganos, os deficientes, os feirantes, entre outros), onde o ambiente político-institucional e as dinâmicas sociais locais são favoráveis a processos de democracia participativa, na qual os cidadãos, nomeadamente através das suas associações e outros coletivos, participam na tomada de decisões sobre assuntos e problemas que lhes dizem diretamente respeito, em estreita articulação com o poder político local e os representantes dos organismos do Estado (Fernando Bessa Ribeiros, 2007).

Alcides Monteiro, citando Kooiman, refere que “As interações, predominantemente vistas como úteis ao nível «micro» das relações sociais (família, grupo de amigos ou grupos informais) mas sendo-o porventura menos em outros contextos societais, têm vindo, no entanto, a ser crescentemente encaradas como bases essenciais para uma transformação dos modelos de adminis-

tração da coisa pública nos quais, em teoria e na prática, em todas as categorias de *stakeholders* (cidadãos, terceiro setor, empresas, *media*, poder central e/ou autoridades locais) deveriam ter o poder de se influenciarem mutuamente nos processos de tomada de decisão” (12, 2008).

Não nos cansamos de afirmar que os resultados na área social são muito lentos. É muito mais fácil construir grandes infraestruturas do que resolver problemas sociais aparentemente simples ou encontrar soluções para implementar pequenas iniciativas de Desenvolvimento Social (Fernando Bessa Ribeiros, 2007). Por isso é necessário dar tempo e continuidade à intervenção social.

Todas as iniciativas, ações e projetos previstas neste PDS têm em consideração os pressupostos teóricos acima enunciados, sendo muito resumidamente:

- ✚ Combater a pobreza e/ou exclusão social das pessoas e do território;
- ✚ Cumprir os objetivos estratégicos definidos pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros²;
- ✚ Dar continuidade e tempo à intervenção social;
- ✚ Promover a parceria por contraponto ao partenariado;
- ✚ Caminhar para a “Boa Governança” do poder local, trabalhando cada vez mais em REDE;
- ✚ E promover a formação cívica da população para aumentar o capital social no território.

² Objetivos estratégicos definidos na Reunião Ordinária N.º2 / 2009, de 19 de janeiro, no âmbito da aplicação do Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP), instituído pela Lei n.º 10/2004, de 22 de março, e do Decreto Regulamentar n.º 19/A/2004, de 14 de maio, e aplicado à Administração Local por força do Decreto Regulamentar n.º6/2006, de 20 de junho, sendo os objetivos estratégicos a atingir: - Reforço da atividade e do dinamismo económico; - Modernização da Administração Municipal e aproximação aos cidadãos; - Promoção da melhoria da articulação dos diversos serviços com os cidadãos; - Promoção do aumento da informação regulamentar aos municípios; - Melhorar a qualidade dos serviços.

Para concluirmos resta acrescentar que mantemos os três principais sub-eixos de intervenção - Educação, Empreendedorismo e Inovação, Ação Social e Economia Social e Solidária e Dinâmicas Locais de Cidadania – do anterior plano.

A estes acrescentou-se três eixos – Igualdade de Oportunidades e de Género, Voluntariado e Ambiente -, que dada a sua relevância se considerou passarem a ser estruturantes deste 4º PDS, procurando-se que os mesmos estejam patentes e sejam operacionalizados através de todas as suas iniciativas, ações e projetos do mesmo.

O Núcleo Executivo do CLAS MC

2. Metodologia

A metodologia utilizada segue a mesma linha de trabalho que vem sendo utilizada pelo CLAS MC, na construção dos planos anteriores, nomeadamente no 3º Plano de Desenvolvimento Social.

Desta forma, reafirma-se que a escolha da metodologia a utilizar, num trabalho desta natureza, é sempre uma questão muito delicada, porque o que está em causa é arranjar formas de superar e/ou minimizar a subjetividade. Segundo Firmino da Costa, a questão central não é tanto a de “evitar a interferência”, uma vez que ela é própria da condição humana mas antes “tê-la em consideração, controlá-la e objetivá-la, tanto quanto isso for possível” (135;1987), questão que pesou na construção do 4º PDS 2013/2015 e Plano de Ação 2013, assim como na construção do Diagnóstico Social do Concelho 2012.

Considerando-se a pertinência desta afirmação, procurou-se adequar a metodologia o melhor possível à elaboração destes instrumentos, de forma a responder aos constrangimentos que genericamente se levantam a este tipo de trabalhos de planeamento e a um, em particular, o da proximidade dos intervenientes à realidade planeada que, se por um lado, tem benefícios devido ao profundo conhecimento que se têm das questões/problemas que afetam o Concelho, por outro lado, correm o risco de devido à grande proximidade que têm da realidade/problemas, deixar que “a interferência” perturbe a análise dos mesmos, recorrendo-se por isso a várias metodologias, desde a pesquisa bibliográfica, à análise documental, aos contactos formais e informais com parceiros e outras entidades do Distrito, aos grupos de trabalho, debates e aos workshops temáticos.

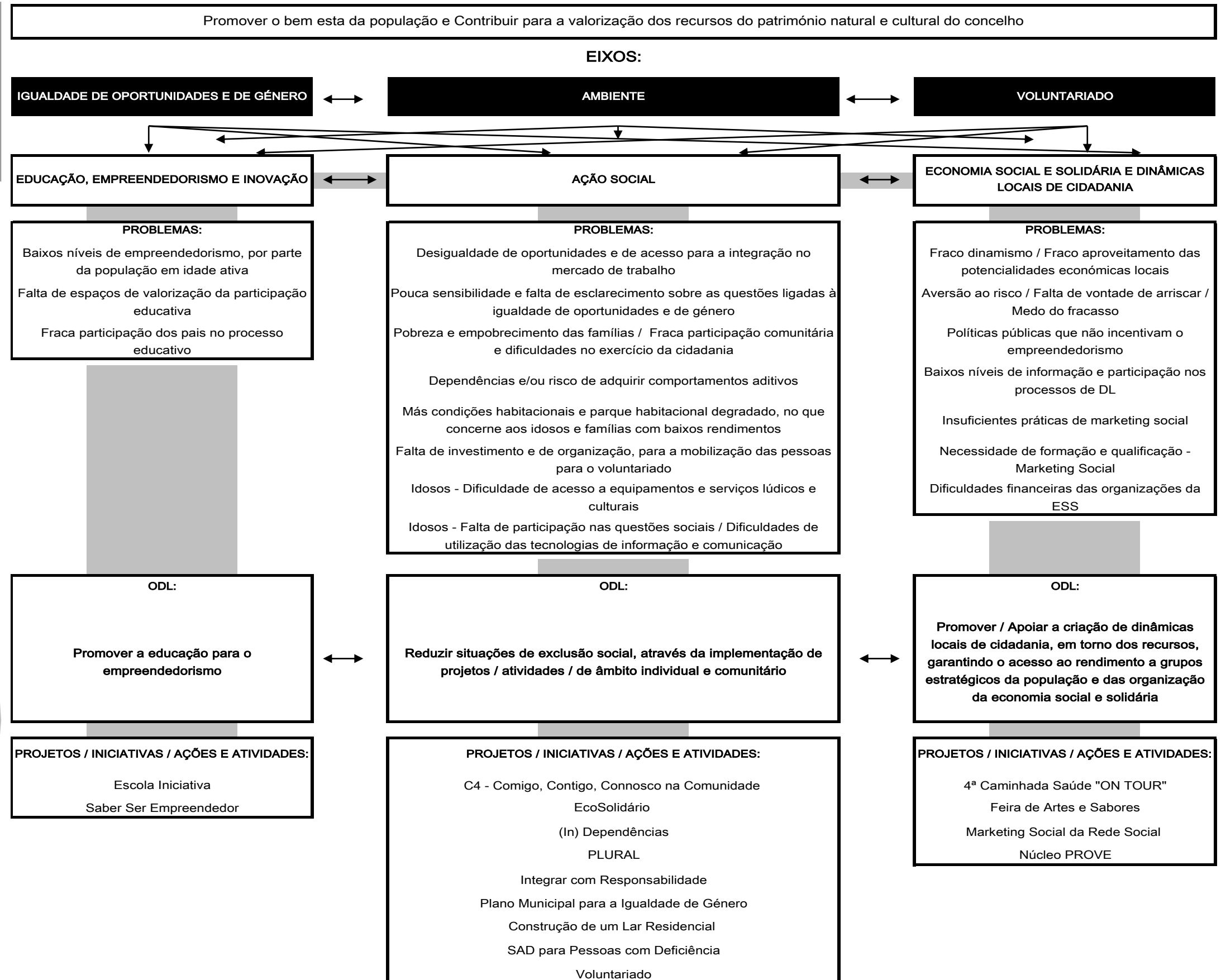
Nesta perspetiva, o Município de Macedo de Cavaleiros tem vindo a implementar e consolidar uma parceria local, o Conselho Local de Ação Social (CLASMC), que tem privilegiado o planeamento estratégico, a concertação e a articulação da intervenção social das várias organizações parceiras, tendo-se realizado o Diagnóstico Social do Concelho de 2012, tendo em conta as principais áreas temáticas: - O Território e Ambiente (Mobilidade, Acessibilidade e Transportes e Sistemas Ambientais e Sustentabilidade do Território); - As Pessoas (Demografia, atividades Económicas, Emprego e Desemprego, Rendimento e Desigualdade, Níveis de Escolaridade, Condições de Saúde, Condições de Habitação, Segurança, Igualdade de Oportunidades e de Género e Grupos Vulneráveis), diagnosticando-se os principais problemas/potencialidades do território, bem como as áreas/problemas a intervir, ou seja, as prioridades para o 4º PDS 2013-2015.

O CLAS MC para elaborar o 4º Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015, recorreu à *metodologia participativa de projeto*, operacionalizada nas oficinas de reflexão ação, realizadas em 2012, e explicadas no documento do Diagnóstico Social 2012.

A técnica utilizada permitiu criar condições para se produzir uma análise e discussão aprofundada sobre os problemas do concelho numa determinada área e chegar a um consenso, ou seja, eleger prioridades de intervenção para o 4º PDS.

O Núcleo Executivo do CLAS MC

3. LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO DO PDM E PDS 2013 - 2015



2011 a 2016

4. Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015 e Plano de Ação 2013

EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Baixos níveis de empreendedorismo por parte da população em idade ativa.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Desenvolver ações de formação de carácter empreendedor e inovador, com diferentes grupos da comunidade, procurando criar competências para o empreendedorismo, inovação, criatividade e para a utilização das novas tecnologias, no sentido de se criar mais oportunidades de emprego, de aumentar os níveis de empregabilidade e de facilitar o desenvolvimento de uma Cultura Empreendedora, levando as pessoas a desenvolver ações junto da sua comunidade, para proveito de todos.
ESTRATÉGIA	- Potenciar o sucesso escolar e educativo, alargando as perspetivas pessoais e sócio-profissionais das crianças e jovens do Concelho, procurando através de outras ações desenvolvidas neste Plano, trazer as empresas de setor lucrativo para a plataforma da Rede Social/CLAS MC.

PROGRAMA: - ESCOLA INICIATIVA

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover a Educação para o Empreendedorismo, de 2011 a 2016	Realizar ações concertadas de educação para o empreendedorismo na comunidade escolar com vista ao reforço da aprendizagem, numa base experimental e participativa, e ao favorecimento do sucesso escolar e educativo	Nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014, continuar a trabalhar o conceito de educação para o empreendedorismo, através da concretização de projetos, com um pequeno n.º de turmas dos diferentes níveis de ensino, criando condições para a consolidação e disseminação deste conceito dentro da escola	Implementar 2 iniciativas de educação para o empreendedorismo, por ano letivo (2011/2012) e (2013/2014)	N.º de turmas aderentes N.º de alunos envolvidos N.º de professores envolvidos N.º de iniciativas iniciadas N.º de iniciativas implementadas

Descrição das Ações/Atividades: - Dinamização de projetos empreendedores; - Apresentação dos resultados.

Resultados Esperados: Disseminar os resultados e estender o Programa “Escola Iniciativa” ao maior n.º de turmas possível, dentro do Agrupamento de Escolas, durante os próximos 5 anos letivos, potenciando a criação de projetos e atividades criativas e inovadoras que garantam o acesso à aprendizagem e ao conhecimento.

Recursos: Recursos Humanos (Técnicos da Autarquia, Elementos do Conselho Executivo do AE, Professores, entre outros)
Materiais (Espaços físicos, tecnologias de informação e comunicação e material de desgasta)

Meios/Fontes de Verificação: - N.º de turmas aderentes; - Trabalhos/Resultados apresentados no final do ano pelas turmas aderentes.

Descrição da Execução: O grupo dinamizador terá a função apoiar a implementação/operacionalização do projetos realizados, assim como a sua divulgação.

Fatores Externos: Políticas do Ministério da Educação

Cronograma:

Ano	2012			2013											
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Dinamização de projetos empreendedores		X	X	X	X	X	X						X	X	
Apresentação dos resultados								X	X						
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)									X	X				X	

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados – N.º de turmas aderentes; - N.º de alunos envolvidos; - N.º de professores envolvidos; - N.º de iniciativas iniciadas; - N.º de iniciativas implementadas

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros / CLDS_Projeto Laços

Outros Parceiros Envolvidos: - Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros; ULSNE / Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – André Vaz

Orçamento: 500€

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Aversão ao risco / Falta de vontade de arriscar / Medo do fracasso / Políticas públicas que não incentivam o empreendedorismo;
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Desenvolver ações de formação de carácter empreendedor e inovador, com diferentes grupos da comunidade, procurando criar competências para o empreendedorismo, para a inovação, para a criatividade e para a utilização das novas tecnologias, no sentido de se criar mais oportunidade de emprego, de aumentar os níveis de empregabilidade e de facilitar o desenvolvimento de uma Cultura Empreendedora, levando as pessoas a desenvolver ações de carácter empreendedor e inovador junto da sua comunidade, para proveito de todos.
ESTRATÉGIA	- Potenciar as capacidades de pessoas adultas, do Concelho, alargando as suas perspetivas pessoais e sócio-profissionais, procurando através de outras ações desenvolvidas neste Plano, trazer as empresas de setor lucrativo para a plataforma da Rede Social/CLAS MC.

AÇÃO: - SABER SER EMPREENDEDOR

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover a Educação para o Empreendedorismo, de 2011 a 2016	Promover o empreendedorismo, na perspectiva de gerar uma mudança qualitativa, social e económica na comunidade concelhia, através da exploração de um conjunto de ferramentas em contexto formativo.	Até dezembro de 2013, realizar ações de formação para o empreendedorismo, para pessoas em idade ativa, dotando os participantes de informação que lhes permita a criação de um desafio empreendedor (DE)	Realizar no mínimo 2 ações de formação para grupos distintos da comunidade Obter 8 participantes/formandos, em cada ação	N.º de ações realizadas N.º de inscritos N.º de formandos que concluem a formação N.º de desafios empreendedores apresentados N.º de projetos em fase de concretização

Descrição das Ações/Atividades: Formação de tipo I: (educação para o empreendedorismo);

- Formação de tipo 2 (Criação de Desafio Empreendedor/ Plano Económico-Financeiro)

Resultados Esperados: Conseguir que cada grupo da formação adquira os conhecimentos necessários para construir um desafio empreendedor e promover, nomeadamente a criação de autoemprego.

Recursos: Humanos (Técnicos, Dirigentes, Comunidade) Materiais (Sala/Espaço Físico, Equipamento Informático)

Meios/Fontes de Verificação: Grupos da comunidade que aderem às ações; N.º de ações de formação; N.º de formandos; Folhas de presença; DE apresentados.

Descrição da Execução: Divulgação, dinamização, acompanhamento e avaliação das formações de tipo 1 e tipo 2, para população ativa.

Fatores Externos: Crise económica e social.

Cronograma:

4º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2013-2015 E PLANO DE AÇÃO 2013

Ano	2013												2014	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Formação tipo 1				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Formação tipo 2				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)						X						X	X	X

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados – N.º de ações realizadas; - N.º de inscritos; - N.º de formandos que concluem a formação; - N.º de desafios empreendedores apresentados; - N.º de projetos em fase de concretização.

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros / CLDS_Projecto LAÇOS

Outros Parceiros Envolvidos: IEFP- Centro de Emprego de Macedo de Cavaleiros; CD de Segurança Social

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Elsa Cabral – André Vaz – Susana Romão

Orçamento: 8.745€

AÇÃO SOCIAL

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Pobreza e empobrecimento das famílias; - Fraca participação comunitária / Dificuldades no exercício da cidadania ³
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, atuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.
ESTRATÉGIA	- Intervir com públicos vulneráveis, atenuando ciclos de pobreza através da integração social, criando sinergias com outros eixos de intervenção (iniciativas, ações, projetos e programas deste Plano) e lançando-se estratégias de atendimento informal integrado, articulando-o com o atendimento formal.

PROJETO: - *C4, Comigo, Contigo, Connosco na Comunidade*

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projetos/atividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Construir um projeto de integração social com as pessoas que por razões diversas apresentem vulnerabilidades	Desenvolver um programa personalizado, com as famílias, que promova a aquisição de competências: a) Pessoais, através da construção de projetos de vida; b) Sociais, mediante a realização de atividades culturais na comunidade.	Realizar 10 sessões coletivas, nas diversas freguesias do Concelho; Realizar 2% de sessões individuais, mediante a vontade expressa dos indivíduos presentes nas	N.º de pessoas que vão aderindo ao C4 N.º de participantes nas sessões coletivas (total) N.º de participantes efetivos N.º de sessões coletivas previstas N.º de sessões coletivas realizadas N.º de sessões individuais

³ Estes problemas estão referenciado no Diagnóstico Social 2012, referindo-se a um conjunto de problemas que passamos a designar: - Insuficiência de rendimentos para a satisfação das necessidades básicas; - Dificuldade da família em garantir as suas funções básicas (sobrevivência, proteção, afeto, confiança, segurança); - Fracas competências pessoais, sociais e parentais; - Pobreza envergonhada / escondida; - Sobre-endividamento das famílias; - Demissão por parte dos serviços para dar às pessoas formação e informação sobre os seus direitos; - Fraca participação comunitária / cívica por parte dos cidadãos; - Baixa escolaridade e analfabetismo.

			sessões coletivas do c4.	realizadas N.º de projetos de vida em construção N.º de projetos de vida concretizados N.º de atividades culturais realizadas com a comuni- dade
--	--	--	-----------------------------	---

Descrição das Ações/Atividades: - Realizar sessões coletivas com as pessoas e de acordo com os seus interesses; - Desenvolver um programa pessoal, onde estará presente o trabalho comunitário; - Promover encontros intra e inter culturais, envolvendo a comunidade.

Resultados Esperados: Reduzir a exclusão social, através da minoração dos preconceitos, da marginalidade e do ostracismo.

Recursos: Humanos (2 Técnicos para assegurarem o funcionamento das sessões coletivas e individuais); Materiais (Espaços físicos, entre outros)

Meios/Fontes de Verificação: Folhas de presença, observação participante, diário de bordo, relatórios, entre outros.

Descrição da Execução:

O Projeto C4 é composto por sessões coletivas, onde se desenvolvem atividades variadas de acordo com os interesses dos participantes e sessões individuais, onde se trabalha os projetos de vida.

No que concerne ao n.º de participantes, a estratégia do Projeto continuará a ser a de que os próprios participantes e os parceiros, façam a divulgação do mesmo através do "passe a palavra", o que se acredita ter mais impacto nas pessoas que futuramente venham ao aderir ao C4.

As sessões individuais realizam-se apenas com os indivíduos que manifestam interesse e/ou necessidade de trabalhar um programa pessoal à medida, no qual se procura valorizar as competências, gostos e desejos das pessoas para a construção de um projeto de vida.

As sessões coletivas realizam-se com todas as pessoas que aderem ao C4. Neste sentido, as sessões coletivas realizar-se-ão ao longo do ano, onde se procederá a deslocação das atividades as freguesias de Lamas, Podence, Ferreira, Espadanedo, Lamalonga,

e a outras possíveis, mediante a vontade expressa da comunidade e/ou representante local.

O C4 continuará a ter um cariz lúdico, cultural, educacional e social, procurando-se trabalhar articuladamente com os vários serviços e com a comunidade, para a realização das sessões coletivas, para a concretização dos projetos de vida e para a realização de encontros intra e inter culturais na comunidade, ou seja, envolvendo a comunidade, visando promover a inclusão.

Fatores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2013												2014	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan	Fev
Sessões individuais	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x		
Sessões coletivas:														
Desenvolvimento pessoal	x	x	x	x										
Treino de competências pessoais	x	x	x	x										
Gestão doméstica					x	x	x		x	x	x			
Formação/ educação para a cidadania e direitos humanos					x	x	x		x	x	x			
Aplicação de instrumento de avaliação												x		
Avaliação													x	x

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados – N.º de pessoas que vão aderindo ao C4; - N.º de participantes nas sessões coletivas (total); - N.º de participantes efetivos; - N.º de sessões coletivas previstas; - N.º de sessões coletivas realizadas; - N.º de sessões individuais realizadas; - N.º de projetos de vida em construção; - N.º de projetos de vida concretizados; - N.º de atividades culturais realizadas com a comunidade.

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e Santa Casa da Misericórdia / CLDS_Projeto Laços

Outros Parceiros Envolvidos: Associação de Diabéticos do Distrito de Bragança (ADDB); - Centro de Saúde – Unidade de Cuidados à Comunidade; - CERCIMAC; - Agrupamento Vertical de Escolas; - Outros parceiros do CLAS MC e a Comunidade

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Ricardo Bernardo

Orçamento:

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Insuficiência de rendimentos para a satisfação das necessidades básicas; - Fracas competências pessoais, sociais e parentais.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, atuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.
ESTRATÉGIA	- Satisfazer as necessidades básicas, minimizando as despesas dos agregados mais vulneráveis.

PROGRAMA: - *EcoSolidário*

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projetos/atividades de âmbito individual e/ou comunitário, de 2011 a 2016	Colmatar as necessidades básicas das famílias mais vulneráveis	Intervir junto das famílias, de forma direta e objetiva, disponibilizando gratuitamente vestuário, calçado, brinquedos e bens domésticos	Obter a doação de bens para responder às solicitações efetuadas por pessoas/famílias em situação de pobreza	N.º de pessoas/famílias referenciadas, ano N.º de pessoas atendidas, por mês N.º de famílias apoiadas/ano

Descrição das Ações/Atividades: - Manutenção e funcionamento do espaço *EcoSolidário*; - Realização de campanhas de angariação de bens.

Resultados Esperados: - Minimizar as despesas das pessoas/famílias em situação de pobreza, possibilitando-lhes melhor e maior equilíbrio financeiro; - Adesão dos atores e comunidade local às campanhas de angariação de bens.

Recursos: - 3 Lojas no sítio do Mercado Municipal; - Trabalhadores da Unidade de Desenvolvimento Social e Educativo do Município; - Bens doados.

Meios/Fontes de Verificação: Livro de registo das respostas efetuadas.

Descrição da Execução: As atividades a realizar estão divididas em 3 etapas, a saber: (i) separação dos bens por categorias; (ii) disposição do vestuário e calçado de acordo com o sexo, tamanho e época do ano na loja, assim como os brinquedos e os bens domésticos; (iii) realização de campanhas de angariação de bens através dos meios de comunicação local (rádio e boletins municipais) e Internet.

Funcionamento do espaço, mantendo um ambiente aprazível onde os utilizadores possam ser atendidos sentindo-se numa loja de venda de vestuário.

Fatores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2013												2014	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Funcionamento <i>EcoSolidário</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Campanha de angariação de bens			X	X					X	X				
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)													X	X

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados - N.º de pessoas/famílias referenciadas, ano; - N.º de pessoas atendidas, por mês; - N.º de famílias apoiadas/ano.

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC/Rede Social e a Comunidade.

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Maria Emília Costa / Cristina Brinço

Orçamento: Não se prevê a utilização de orçamento

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS- Dependências e/ou risco de adquirir comportamentos aditivos.⁴**PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, atuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.

ESTRATÉGIA

- Dar continuidade e maior visibilidade a todas as ações/atividades realizadas para combater todo o tipo de dependências, nomeadamente à avaliação positiva que foi feita da intervenção do Projeto de Respostas Integradas de Macedo de Cavaleiros, mostrando as necessidades que ficam a descoberto sem o seu funcionamento.

INICIATIVA: - (In)Dependências

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projetos/atividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Mobilizar todos os parceiros para sinalizarem fontes de financiamento, referentes a esta problemática	Até dezembro de 2013, identificar fontes de financiamento e elaborar candidaturas	Ter 1 candidatura aprovada, até dezembro de 2013	N.º de candidaturas elaboradas N.º de candidaturas aprovadas N.º de parceiros envolvidos Fontes de financiamento identificadas

Descrição das Ações/Atividades: Mobilizar os parceiros para sinalizarem fontes de financiamento; - Elaborar e submeter candidaturas.

Resultados Esperados: Mobilizar os parceiros para a captação de recursos exógenos.

Recursos: Humanos (Técnicos)

Meios/Fontes de Verificação: Candidaturas elaboradas, concertadas em plenário e submetidas.

Descrição da Execução: Nos Plenário e através do sistema de informação e comunicação, lembrar aos parceiros esta problemática e a necessidade de captarmos fontes de financiamento.

Fatores Externos: Crise económico-financeira.

Cronograma:

Ano	2013												2014	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Mobilizar os parceiros					X	X	X	X	X	X	X	X		
Elaborar candidaturas					X	X	X	X	X	X	X	X		
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)													X	X

⁴ Este problema está referenciado no Diagnóstico Social 2012, referindo-se a um conjunto de problemas que passamos a designar: - Alcoolismo; - Consumo excessivo de álcool, em especial nos jovens / Consumo de drogas ou outras substâncias psico-ativas / toxicod dependência.

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados – N.º de candidaturas elaboradas; - N.º de candidaturas aprovadas; - N.º de parceiros envolvidos; - Fontes de financiamento identificadas.

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC / Rede Social

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Salomé Caterna

Orçamento: Não se prevê a utilização de orçamento

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS

- Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços lúdicos e culturais; - Falta de participação nas questões sociais / Dificuldades de utilização das tecnologias de informação comunicação.

PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO

- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, atuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.

ESTRATÉGIA

- Dar continuidade às atividades quem vêm sendo desenvolvidas, desde o início de 2010, direcionadas à população adulta, em especial com 65 e mais anos, para se manterem ativas durante o processo de envelhecimento, procurando-se ajudar a quebrar o isolamento/solidão familiar e social em que vivem e a aumentar a qualidade de vida, das pessoas que frequentam os Lares, os Centro de Dia e os Centro Locais de Saber e Partilha/Ação Plural.

PROJETO: *PLURAL*

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projetos/atividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Combater o isolamento geográfico e social, através da: a) Realização de atividades de ocupação/ dinamização comunitária; b) Valorização dos saberes tradicionais e a sua disseminação; c) Promoção do convívio intergeracional e inter comunitário.	Até dezembro 2013 promover de forma sistemática as atividades da ação PLURAL.	Realizar todas as atividades previstas nos planos de atividades mensais, envolvendo e responsabilizado as entidades parceiras e participantes.	N.º de atividades realizadas, por tipo de atividade e localidade e instituição N.º de participantes em cada atividade N.º de Centro Locais de Saber e Partilha / Ação PLURAL, animados N.º de Centros Locais de Saber e Partilha / Ação PLURAL, que fecharam N.º de Centros Locais de Saber e Partilha / Ação PLURAL, que iniciam N.º de peças de teatro encenadas; N.º de Atuações do Grupo de Teatro; N.º de ações de formação realizadas, por freguesia.

Descrição das Ações/Atividades: - Atividades de ginástica, música e educação para saúde; - Animação dos Centros Locais de Saber e Partilha da Ação Plural do CLDS_Projeto Laços; - Animação do Grupo de Teatro de Morais, pelo CLDS_Projeto Laços; - Formação para a população idosa e comunidade; - Sessões sobre a gestão medicamentosa e Prevenção de quedas no domicílio.

Resultados Esperados: - Promoção de atividades lúdico-culturais, com os idosos do Concelho; - Envolver os idosos que se encontram em instituições (centro de dia, lares), bem como, os idosos existentes nas Freguesias do Concelho que frequentam os Centros Locais de Saber e Partilha / Ação do Projeto Laços, em atividades lúdicas, culturais e informativas/formativas.

Recursos: Humanos (Técnicos e Comunidade) Materiais (Material reciclável, tintas e outros materiais, acessórios/adereços de teatro e viatura)

Meios/Fontes de Verificação: Folhas de presença do grupo coordenador; Folhas de presença dos participantes; Plano de atividades trimestral; - Peças de teatro encenadas e apresentadas pelo grupo; - Fotos; - Notícias publicadas.

Descrição da Execução:

Este Projeto tem um grupo dinamizador que acompanha o desenrolar das atividades, o qual trabalha em estreita ligação com as pessoas, fazendo ajustamentos à estratégia inicialmente definida sempre que necessário.

Todas as atividades realizadas tem em vista contribuir para o bem-estar dos idosos e contribuir para aumentar a sua qualidade de vida, as quais vão de encontro às necessidades dos participantes.

Apoiar a AAMMOR em todas as atividades que envolvem as pessoas do Grupo de Teatro de Morais e com a participação deles, recolher histórias antigas, construir peças de teatro que se relacionem com as suas vivências, atuais e mais antigas, proporcionando-se o exercício da atividade teatral com e para as pessoas com idades compreendidas entre os 8 e os 80 anos, com a finalidade de que se divirtam e convivam, fazendo teatro.

Realizar ações de informação e formação sobre temas ligados à segurança, saúde, direitos e novas tecnologias de informação e comunicação, para a população adulta do conselho, com especial enfoque nas pessoas maiores de 65 anos.

Fatores Externos:

Cronograma:

Ano	2013												2014	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Atividades	X	X	X	X	X				X	X	X	X		
CLSP / Ação PLURAL	X	X	X	X	X				X	X	X	X		
Animação do Grupo de Teatro	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X		
Formação para a população idosa e comunidade	X	X	X		X	X			X	X	X	X		
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)													X	X

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados – N.º de atividades realizadas, por tipo de atividade e localidade e instituição; - N.º de participantes em cada atividade; - N.º de Centros Locais de Saber e Partilha/PLURAL, que se mantém; - N.º de Centros Locais de Saber e Partilha/PLURAL, que fecharam; - N.º de Centros Locais de Saber e Partilha/PLURAL, que iniciam; - N.º de peças de teatro encenadas; - N.º de Atuações do Grupo de Teatro; - N.º de ações de formação realizadas, por freguesia.

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros / CLDS_Projeto Laços e Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: CSP de Carrapatas, CSP de Grijó, CSP de Talhas, CSP de Morais, CSP de Lagoa, Centro Locais de Saber e Partilha, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, AADB, AAMMOR, Junta de Freguesia de Morais, GNR

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Clara Santos e Salomé Caterna

Orçamento: € - A orçamentar

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Desigualdade de oportunidades e de acesso para a integração no mercado de trabalho.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, atuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.
ESTRATÉGIA	- Apelar à participação e à responsabilização de todos (comunidade) para o respeito pelos direitos humanos e a igualdade de oportunidades como dimensão essencial para se assegurar a participação e o desenvolvimento pessoal/cívico, social e político dos indivíduos, especialmente dos grupos vulneráveis, como por exemplo as pessoas com deficiência, mulheres, pessoas em situação de exclusão social.

AÇÃO: - INTEGRAR COM RESPONSABILIDADE

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projetos/atividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Criar uma parceria de trabalho que possa contribuir para a integração sócio-profissional de pessoas com deficiência	Até dezembro 2013, proporcionar vivências profissionais a jovens e/ou adultos com deficiência	Criar uma carteira de potenciais empregadores Num universo de 12 pessoas, proporcionar a 5 jovens do Centro de Reabilitação Profissional e da CERCIMAC, uma vivência profissional	N.º de empresários/ONG que fazem parte da carteira de empregadores N.º total de jovens com potencialidades para serem integrados no mercado de trabalho N.º de jovens empregados

Descrição das Ações/Atividades: - Construir a carteira Individual de competências da pessoas com deficiência; - Fazer divulgação focalizada; - Realizar campanhas; - Envolver o Ensino Superior (ES); - Mobilizar mais parceiros; - Abordar os empresários locais e as organizações da economia social e solidária.

Resultados Esperados: Reduzir a exclusão social, através da minoração dos preconceitos, da marginalidade e do ostracismo.

Recursos: Humanos (Técnicos e Comunidade) Materiais (Material de divulgação)

Meios/Fontes de Verificação: Dossier concluído; - N.º de empresários e organizações da economia social e solidária; - N.º de pessoas com deficiência que tiveram uma experiência profissional.

Descrição da Execução: - Atualizar o dossier com as medidas de apoio à integração no mercado de trabalho; - Atualizar a carteira individual de competências, onde sejam descritas em pormenor as características das pessoas a serem integradas. Esta carteira tem como objetivo transmitir à entidade empregadora as competências assim como um maior conhecimento e segurança em relação a quem vão receber; - Realizar campanhas para potenciar a imagem das pessoas com deficiência e criar espaços de partilha de informação (ateliers ao vivo, encontros de empresários); - Envolver estudantes do Ensino Superior no apoio às campanhas de sensibilização para a empregabilidade; - Mobilizar mais parceiros para encontrar outro tipo de soluções ao nível do emprego apoiado, pretendendo-se explorar ao máximo os recursos locais; - Abordar os empresários locais e organizações da economia social e solidária, através de um contacto presencial para conhecer as necessidades das entidades empregadoras, promovendo uma articulação entre as necessidades dos empresários e a formação profissional.

Fatores Externos: Alterações ao nível das políticas favorecedoras da integração.

Cronograma:

Ano	2013												2014	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Dossier (medidas de apoio à integração no mercado de trabalho)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Atualizar a carteira individual de competências	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Atualizar a carteira de potenciais empregadores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Divulgação focalizada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Campanhas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Envolver o ES	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Abordar os empresários e organizações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)													X	X

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados – N.º de empresários/ONG que fazem parte da carteira de empregadores; - N.º total de jovens com potencialidades para serem integrados no mercado de trabalho; - N.º de jovens empregados

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: Centro D. Abílio Vaz das Neves – Centro de Reabilitação Profissional e CERCIMAC

Outros Parceiros Envolvidos: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, IEFP – Centro de Emprego de Macedo de Cavaleiros, Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros e Comunidade

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Irmã Estela / Luisa Garcia – Frederico Amaro / Sónia Sequeira

Orçamento: Não se prevê a utilização de orçamento

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Pouca sensibilidade e falta de esclarecimento sobre as questões ligadas à igualdade de oportunidades e de género.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, atuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a promoção da autonomia e do respeito pela dignidade da pessoa humana, condições favorecedoras da inclusão social.
ESTRATÉGIA	- Apelar à participação e à responsabilização de todos (comunidade) para o respeito pelos direitos humanos e a igualdade de oportunidades e de género como dimensões essenciais para se assegurar a participação e o desenvolvimento pessoal/cívico, social e político dos indivíduos, especialmente dos grupos vulneráveis, como por exemplo as pessoas com deficiência, mulheres, pessoas em situação de exclusão social de uma forma geral.

INICIATIVA: *PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE DE GÉNERO*

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projetos/atividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Elaboração do Plano Municipal para a igualdade de Género, contribuindo através deste para promover uma igualdade efetiva entre mulheres e homens e responder melhor às necessidades e aspirações das diferentes categorias de municípios	Até dezembro de 2013, implementar uma metodologia de trabalho que reforce as políticas de igualdade de género ao nível do Município	Elaborar o Plano Municipal para a Igualdade de Género e submetê-lo a discussão e votação	Elaboração do Plano no prazo previsto

Descrição das Ações/Atividades: 1.Elaboração e aprovação do Plano Municipal para a Igualdade de Género.

Resultados Esperados: - Desenvolvimento de uma metodologia de gestão participativa e a construção ou reconstrução da consciência das relações de género, envolvendo organizações públicas e semi-públicas e a comunidade, por forma a diminuir a resistência à mudança na forma de sentir, pensar e mesmo agir no que se refere aos estereótipos sexistas esbatendo um dos obstáculos à igualdade de género.

Recursos: - Recursos Humanos e Recursos Materiais.

Meios/Fontes de Verificação: - Plano elaborado.

Descrição da Execução: O Plano visa construir uma coerência, através de um conjunto de ações para a adoção de estratégias explícitas, no conjunto das ações propostas que induzam a uma mudança de comportamentos e mentalidades ao nível das instituições públicas e da comunidade.

Fatores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2013												2014	
	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out.	Nov	Dez	Jan.	Fev.
1.Elaboração do Plano					X	X	X	X	X	X	X			
2. Aprovação do Plano											X	X		
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)													X	X

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas

Dos Resultados – Elaboração do Plano no prazo previsto

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC

Parceiros a Convidar: Agrupamento Vertical de Escolas; GNR; CERCIMAC

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Maria Emília Costa; - Cândida Fragoso e Salomé Caterna

Orçamento: Não se prevê a utilização de orçamento

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Inexistência de Lar Residencial para pessoas com deficiência; - Sobrelotação das respostas sociais de IPSS's, nomeadamente ao nível de lar de idosos e apoio domiciliário e centro de atividades ocupacionais; - Más condições habitacionais e parque habitacional degradado, no que concerne aos idosos e famílias com baixos rendimentos; - Privação e baixos rendimentos, provenientes de subsídios / prestações sociais, impedindo as pessoas idosas e com deficiência de acederem a bens e serviços, designadamente a respostas sociais privadas.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, atuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.
ESTRATÉGIA	- Implementar a resposta social lar residencial, até dezembro de 2013 para responder às necessidades das pessoas com deficiência que ficam sem retaguarda familiar a nível concelhio e distrital.

PROJETO: - *CONSTRUÇÃO DE UM LAR RESIDENCIAL*

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projetos/atividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Sensibilizar a comunidade para as questões da deficiência, envolvendo-a nos projetos dirigidos a esta população	Até dezembro de 2013, mobilizar a comunidade local através de campanhas e outros eventos, para contribuir para a construção do Lar Residencial	Realizar pelo menos 7 campanhas/eventos	N.º de campanhas e eventos realizados N.º de participantes, em cada campanha/evento N.º de apoios recolhidos

Descrição das Ações/Atividades: Organizar eventos de angariação de fundos e de sensibilização para a causa da integração de pessoas com deficiência

Resultados Esperados: Aumentar o reconhecimento da comunidade pelo trabalho desenvolvido pela CERCIMAC e angariar fundos/apoios financeiros e outros para viabilizar a construção do Lar Residencial

Recursos: Humanos (Dirigentes, Técnicos, Associados e Comunidade)

Meios/Fontes de Verificação: Apoios recolhidos

Descrição da Execução: Organização de campanhas e eventos de angariação de fundos, nomeadamente, participação em feiras, venda do "Pirilampo Mágico", venda de postais de natal, entre outros eventos/campanhas que mobilizem a comunidade.

Fatores Externos: Alteração nas políticas reguladoras e financiadoras

Cronograma:

Ano	2013												2014		
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	
Organizar eventos	X	X	X		X	X					X	X	X		
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)													X	X	

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados – N.º de eventos realizados; (Eficácia) - Impactos das ações na construção do edifício.

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: CERCIMAC

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC e Comunidade

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Luisa Garcia – Sónia Sequeira

Orçamento: ± € 1067.920,27

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Inexistência de Apoio Domiciliário para pessoas com deficiência; - Aumento da incidência de situações de dependência, devido ao envelhecimento populacional; - Agravamento do envelhecimento demográfico e isolamento social (solidão, abandono, mudanças ao nível do funcionamento das famílias; - Sobrelotação das respostas sociais de IPSS's, nomeadamente ao nível de lar de idosos e apoio domiciliário e centro de atividades ocupacionais; - Más condições habitacionais e parque habitacional degradado, no que concerne aos idosos e famílias com baixos rendimentos; - Privação e baixos rendimentos, provenientes de subsídios / prestações sociais, impedindo as pessoas idosas e com deficiência de acederem a bens e serviços, designadamente a respostas sociais privadas.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, atuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.
ESTRATÉGIA	- Lançar o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), até dezembro de 2015 para responder às necessidades das pessoas com deficiência que têm autonomia para residirem sozinhas e/ou com as suas famílias.

AÇÃO: - SAD PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projetos/atividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Criar respostas sociais que respondam às várias necessidades das pessoas com deficiência	Até dezembro de 2015, implementar/operacionalizar o Serviço de Apoio Domiciliário para pessoas com deficiência (SAD)		

Descrição das Ações/Atividades: Realizar reuniões atempadas com o CD de Bragança.

Resultados Esperados: -----

Recursos: Humanos (Dirigentes e Técnicos)

Meios/Fontes de Verificação: N.º de acordos de cooperação celebrados.

Descrição da Execução: Realizar reuniões atempadas com o CD de Bragança para negociar os acordos de cooperação com base no diagnóstico concelhio e com base nas listas de espera da CERCIMAC.

Fatores Externos: Alteração nas políticas reguladoras e financiadoras.

Cronograma:

Ano	2013											
Atividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Reuniões												
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)										X	X	

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados –

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: CERCIMAC

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Luísa Garcia – Sónia Sequeira

Orçamento: € - A orçamentar

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	Falta de investimento e de organização para a mobilização das pessoas para o voluntariado.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, atuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.
ESTRATÉGIA	Organização de uma campanha de angariação de voluntários, para atuarem em várias áreas, nomeadamente para apoiarem as organizações da economia social e solidária.

INICIATIVA: - *VOLUNTARIADO*

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projetos/atividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Organizar atividades que sensibilizem e mobilizem a comunidade para o voluntariado	Até dezembro de 2013, constituir um grupo de trabalho para o organização e formação da comunidade para o voluntariado, nas mais diversas áreas	Organizar diferentes grupos de voluntariado (saúde, ação social, apoio às organizações da economia social e solidária, entre outros)	Constituição do grupo; N.º de pessoas da comunidade mobilizadas para o voluntariado;

Descrição das Ações/Atividades: - Constituição do grupo de trabalho; - Diagnóstico das necessidades; - Elaboração e implementação do plano de atividades para o grupo de trabalho.

Resultados Esperados: Constituição de um grupo de pessoas para o exercício do voluntariado.

Recursos: Humanos (Dirigentes e Técnicos)

Meios/Fontes de Verificação: Folhas de presença; - Fotos; - Dossier do grupo de trabalho.

Descrição da Execução: Constituição de um grupo de trabalho para a mobilização da comunidade em torno de um voluntariado que atue em várias frentes (saúde, ação social, organizações da economia social e solidária), de forma articulada e integrada com outras organizações públicas e privadas que já atuam no território.

Fatores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2013												2014	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Constituição do grupo de trabalho					X									
Diagnóstico das necessidades					X	X								
Elaboração e implementação do plano de atividades							X	X	X	X	X	X		
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)													X	X

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados – Constituição do grupo; - N.º de pessoas da comunidade mobilizadas para o voluntariado;

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: Todos os parceiros do CLAS MC

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis:

Orçamento: Não se prevê a utilização de orçamento

ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA E DINÂMICAS LOCAIS DE CIDADANIA

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Dificuldades financeiras das organizações da economia social e solidária.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Desenvolver iniciativas de carácter empreendedor e inovador, com diferentes organizações da economia social e solidária, procurando criar competências para o empreendedorismo, para a inovação, para a criatividade e para a utilização das novas tecnologias, no sentido de se criar mais oportunidades de emprego, de aumentar os níveis de empregabilidade e de facilitar o desenvolvimento de uma Cultura Empreendedora, levando-as a desenvolver ações de carácter empreendedor e inovador junto da sua comunidade, para proveito de todos.
ESTRATÉGIA	- Potenciar as capacidades dos líderes locais, alargando as suas perspetivas no que concerne à elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento das organizações da economia social e solidária, por forma a criarem condições para a sustentabilidade das mesmas, procurando que estas, <i>sem contrariar a sua vocação</i> , sejam geradoras de postos de trabalho e de <i>Desenvolvimento Social</i> para o Concelho.

AÇÃO: - 4ª CAMINHADA SAÚDE "ON TOUR" 2013

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover / Apoiar a criação de dinâmicas locais de cidadania, em torno dos recursos, garantindo o acesso ao rendimento a grupos estratégicos da população e das organizações da economia social e solidária	"Alimentar" o espírito que animou o programa formativo "VALOR Associativo", em 2009, estimulando os líderes das organizações da economia social e solidária a realizarem campanhas/ações de influência	Até junho 2013, mobilizar o grupo de trabalho para a organização e realização da 4ª Caminhada Saúde "ON TOUR", contribuindo para a angariação de recursos financeiros, da Associação da Bela Vista	Realizar a 4ª Caminhada Saúde "ON TOUR", com a participação de 200 pessoas e entre estes de 50 caminhantes	N.º de participantes esperados N.º de participantes N.º de caminhantes N.º de apoios recolhidos
			Angariação de uma receita financeira para a entidade organizadora	Receita realizada

Descrição das Ações/Atividades: - Organização, divulgação e realização da 4ª Caminhada Saúde "ON TOUR"

Resultados Esperados: - Realização da 4ª Caminhada; - Retorno financeiro para a entidade organizadora.

Recursos: A definir...

Meios/Fontes de Verificação: A realização da 4ª Caminha; - N.º de participantes; - Fotos.

Descrição da Execução: Impulsionar as Organizações da economia social e solidária do Concelho a trabalharem em equipa, para a organização de campanhas/ações de influência, as quais contribuirão para que as mesmas obtenham um retorno financeiro e deem visibilidade ao trabalho realizado pelas organizações, ao nível da comunidade local.

A Caminhada vai na 4ª edição, sendo que a sua organização é rotativa, ficando este ano a cargo da Associação da Bela Vista que dará o seu contributo para a consolidação desta ação.

Este ano pretende-se apostar numa estratégia de divulgação, mais prolongada que envolva as pessoas e as consciencialize para os

princípios de uma vida saudável. A divulgação será feita através da promoção de várias atividades, utilizando diversos meios como a rádio e jornais locais, boletins, entre outros meios.

Fatores Externos: - Condições climatéricas.

Cronograma:

Ano	2013												2014	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Organização				X	X									
Divulgação					X									
Realização						X								
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)													X	X

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados - N.º de participantes esperados; - N.º de participantes; - N.º de caminhantes; - N.º de apoios recolhidos; - Receita realizada.

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: - Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Bela Vista

Outros Parceiros Envolvidos: - Agrupamento 602 – CNE Macedo de Cavaleiros; - Associação dos Diabéticos do Distrito de Bragança (ADDB); - Associação Cultural, Desportiva e Ambiental dos Cortiços; - Grupo Cultural e Recreativo da Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros; - Associação Cruzeiro de Travanca; - Cooperativa Soutos Os Cavaleiros e CRICIMAC.

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Manuel Lopes

Orçamento: ± €750

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Aversão ao risco / Falta de vontade de arriscar / Medo do fracasso / Políticas públicas que não incentivam o empreendedorismo; - Dificuldades financeiras das organizações da economia social e solidária; - Insuficiência de rendimentos para a satisfação das necessidades básicas.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Promover a participação e a mobilização dos atores sociais (pessoas e agentes sociais locais, famílias, pequenos comerciantes, artesãos, pequenos produtores agrícolas, organizações da economia social e solidária, entre outros) para a implementação e consolidação da metodologia participativa na construção de projetos com vista à promoção da solidariedade e desenvolvimento de processos de Desenvolvimento Social do Concelho.
ESTRATÉGIA	<p>✓</p> <p>Criar e dinamizar um espaço onde as pessoas, organizações e pequenos comerciantes, ou seja, comunidade tenham a possibilidade de .mostrar os seus saberes e competências, vendendo ou trocando artigos artesanais, produtos horto frutícolas e outros produtos de produção própria, numa perspetiva de promoção das solidariedades locais e oportunidades de negócio.</p>

INICIATIVA: - *FEIRA DE ARTES E SABORES*

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover / Apoiar a criação de dinâmicas locais de cidadania, em torno dos recursos, garantindo o acesso ao rendimento a grupos estratégicos da população e das organização da economia social e solidária	- Apoiar economicamente a população do concelho e reduzir situações de exclusão social, através da implementação de iniciativas/atividades de âmbito individual e comunitário que funcionem como um completo do rendimento das pessoas e agentes sociais locais, famílias, pequenos comerciantes, artesãos, pequenos produtores agrícolas, organizações da economia social e solidária, entre outros.	Até dezembro de 2013, manter a realização da Feira de Artes e Sabores, procurando-se associar à mesma um programa de animação	Realizar a Feira com uma periodicidade mensal, podendo ser quinzenal nas épocas festivas, até dezembro de 2013	N.º de feiras realizadas N.º de participantes (vendedores)

Descrição das Ações/Atividades: - Mobilizar as pessoas/comunidade para a Feira de Artes e Sabores; - Realizar a Feira.

Resultados Esperados: Incentivar o convívio, promover a solidariedade e as oportunidades locais de negócio.

Recursos: Humanos (Pessoas que organizem a feira) Materiais (Um espaço adequado)

Meios/Fontes de Verificação: A realização das Feiras e a recolha da opinião das pessoas sobre esta iniciativa

Descrição da Execução: O que se pretende com esta iniciativa é criar um espaço utilizado concomitantemente para venda de artigos criados por organizações da economia social e solidária, nunca perdendo de vista a **Solidariedade e as Oportunidades Locais de Negócio**, como por exemplo, os artigos elaborados pelas utentes de Centro Nossa Sra. de Fátima, da CERCIMAC, da ADDB, entre outras. Promover o artesanato criado por pessoas de etnia cigana, de etnia dominante (cestos, artigos de lata, rendas, etc.), de imigrantes, dos artesãos, entre outros, numa lógica de articulação com os comerciantes locais, não deixando esquecer o conceito de economia social e solidária inerente a este tipo de Feiras.

Fatores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2013												2014		
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	
Mobilização das pessoas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Realização das Feiras	1º Sábado de cada mês														
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)														X	X

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados – N.º de feiras realizadas; - N.º de participantes (vendedores)

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC/Rede Social e a Comunidade

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Salomé Caterna

Orçamento: Não se prevê a utilização de orçamento

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Insuficientes práticas de marketing social / Necessidade de formação e qualificação dos atores sociais locais
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Promover a participação e a mobilização dos atores sociais (pessoas e agentes sociais locais, famílias, pequenos comerciantes, artesãos, pequenos produtores agrícolas, organizações da economia social e solidária, entre outros) para a implementação e consolidação da metodologia participativa na construção de projetos com vista à promoção da solidariedade e desenvolvimento de processos de Desenvolvimento Social do Concelho.
ESTRATÉGIA	- Envolver a comunidade, dando a conhecer os projetos da Rede Social, para promover a gestão estratégica da transformação e mudança social da imagem do CLAS MC, como uma Rede promotora de projetos direcionados para a promoção do Desenvolvimento Local do Concelho, salvaguardando que a mesma se guie por princípios éticos, de equidade social e no vínculo estreito com as políticas públicas.

AÇÃO: - MARKETING SOCIAL DA REDE SOCIAL

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover / Apoiar a criação de dinâmicas locais de cidadania, em torno dos recursos, garantindo o acesso ao rendimento a grupos estratégicos da população e das organização da economia social e solidária	Dotar os técnicos e dirigentes das organizações parceiras do CLAS MC, sobre conhecimentos em marketing social e sustentabilidade nas organizações da economia social e solidária	Promover formações para técnicos e dirigentes de entidades parceiras do CLAS MC	Até dezembro de 2013, em parceria com o CLDS_Projeto Laços, realizar duas ações de formação : Formação 1 – Marketing Social; - Formação 2 – Sustentabilidade nas organizações da economia social e solidária	Ação de formação realizada/n.º de participantes Verificação da aplicação dos conhecimentos

Descrição das Ações/Atividades: - Realização, em parceria com o CLDS_Projeto Laços, as ações de formação 1 e 2.

Resultados Esperados: Aplicação dos conhecimentos aos eventos promovidos por entidades parceiras do CLAS MC.

Recursos: Humanos (Técnicos)

Meios/Fontes de Verificação: - Folhas de presença; - Fotos; - Dossiers das formações.

Descrição da Execução: Realizar duas ações de formação, uma em marketing social na economia social e solidária e outra em estratégias e soluções de sustentabilidade nas organizações da economia social e solidária, as quais se pretende que sejam complementares uma da outra, no sentido de se disseminar conhecimentos teóricos e práticos sobre como: - promover os eventos realizados por organizações parceiras do CLAS MC; - realizar campanhas de angariação de fundos a favor das organizações da economia social e solidária; e promover uma imagem social positiva sobre as organizações da economia social e solidária.

Fatores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2013												2014	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Realizar a formação 1			2 e 3											
Realizar a formação 2					22, 23 e 24									
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)													X	X

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados – Ação de formação realizada/n.º de participantes; - Verificação da aplicação dos conhecimentos.

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros – CLDS_Projeto Laços

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Salomé Caterna e Elsa Cabral

Orçamento: € – A orçamentar

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Fraco dinamismo / Fraco aproveitamento das potencialidades económicas locais.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Promover a participação e a mobilização dos atores sociais (pessoas e agentes sociais locais, famílias, pequenos comerciantes, artesãos, pequenos produtores agrícolas, organizações da economia social e solidária, entre outros) para a implementação e consolidação da metodologia participativa na construção de projetos com vista à promoção da solidariedade e desenvolvimento de processos de Desenvolvimento Social do Concelho.
ESTRATÉGIA	- Mobilizar os pequenos agricultores para um processo de formação e apoiar-los na venda das suas micro-produções, abrindo a apresentação do PROVE de Macedo de Cavaleiros a toda a comunidade, a todos os agentes de desenvolvimento local, tendo já um núcleo de Freguesias selecionadas com base em determinados critérios e diagnóstico efetuado, mas sem fechar a porta a outros potenciais interessados.

PROJETO: - **NÚCLEO PROVE DE MACEDO DE CAVALEIROS**

ODL	OBJETIVOS GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover / Apoiar a criação de dinâmicas locais de cidadania, em torno dos recursos, garantindo o acesso ao rendimento a grupos estratégicos da população e das organizações da economia social e solidária	Aplicar a metodologia "PROVE" para desenhar um projeto com um plano de ação construído com os intervenientes locais	Formar os pequenos e médios agricultores e apoiá-los no escoamento das micro-produções	Apoiar e dinamizar o Núcleo PROVE de Macedo de Cavaleiros	N.º de agricultores envolvidos no processo N.º de cabazes entregues por mês e ano

Descrição das Ações/Atividades: - - Implementação e dinamização do Núcleo PROVE.

Resultados Esperados: Manutenção do Núcleo PROVE de Macedo de Cavaleiros.

Recursos: Humanos (Técnicos e Comunidade) Materiais (Espaços físicos, material de divulgação e cabazes).

Meios/Fontes de Verificação: N.º de cabazes entregues por mês e ano.

Descrição da Execução: Manutenção e animação do Núcleo PROVE de Macedo de Cavaleiros; - Divulgação das atividades do PROVE e envolvimento da comunidade nas mesmas; - Participação em atividades do PROVE a nível nacional; - Visitas e contatos com outros Núcleos PROVE de Macedo de Cavaleiros.

Fatores Externos: (Positivo) - Visita de estudo a um Núcleo PROVE, em funcionamento; **(Negativo)** - As campanhas das grandes superfícies.

Cronograma:

Ano	2013												2014	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Venda de cabazes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Divulgação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Participação em eventos nacionais					X						X	X		
Visitas de a outros Núcleo			X											
Monitorização (Avaliação de acompanhamento)													X	X

Avaliação:

Da Execução - Atividades Previstas; - Atividades Realizadas; - Atividades Não Realizadas; - Atividades Transitadas.

Dos Resultados – N.º de agricultores envolvidos no processo; - N.º de cabazes entregues por mês e ano.

Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da ação; - Aplicação da matriz de avaliação de projetos/ações.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e DESTAQUE

Outros Parceiros Envolvidos: - DESTAQUE; - ADREPES; - ADRIMinho - Agricultores; - Agrupamento de Escolas; - DRAPN; - Autarquias Locais; - Cooperativas; - Comunicação Social; - Associações de Agricultores; - Associações e Federações de Caça; - Comunidade.

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Duarte Moreno/Sílvia Ferreira Garcia – Salomé Caterna

Orçamento: Não se prevê a utilização de orçamento

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira (1992) *“Exclusão Social, Fatores e Tipos de Pobreza em Portugal”* . Oeiras . Celta Editores.

AMARO, Rogério Roque (2001) *“Economia e Exclusão Social Não à Pobreza – A inclusão pela Economia”* . Lisboa

BARBIER, Jean-Marie (1996) *“Elaboração de Projetos de Ação e Planificação”* . Porto . Porto Editora.

BARRETO, António (2002) *“Tempo de Incertezas”* . Lisboa . Relógio d’Água

COSTA, Alfredo Bruto da (1998) *“Exclusões Sociais”* . Coleção Cadernos Democráticos

ESTEVES, António Joaquim (1987) *“A investigação-ação”* . In *Metodologia em Ciências Sociais* de Augusto Santos Silva e José Madureira Pinto (org.) . Porto . Afrontamento

GODET, Michel (1993) *“Manual de Prospetiva Estratégica – Da antecipação à ação”* . Lisboa . Publicações Dom Quixote

GONÇALVES, Hermínia Fernandes (2005) *“O Planeamento estratégico e a avaliação como elementos de aprendizagem para a gestão de parceiros: O caso da Rede Social de Macedo de Cavaleiros”* . Vila Real . UTAD

GUERRA, Isabel Carvalho (2000) *“Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Ação – O Planeamento em Ciências Sociais”* . Cascais . PRINCIPIA . 1ª Edição

MONTEIRO, Alcides; Ribeiro, Fernando Bessa (2008) *“REDES SOCIAIS – Experiências, Políticas e Perspetivas”* . V. N. Famalicão . Edições Húmus . 1ª Edição

PALMA, Graça; Dias, Nelson (2001) *“Dar Rosto à Intervenção – Os Animadores de Desenvolvimento Local”* . Faro . Associação In Loco

SCHIEFER, Ulrich; Teixeira, Paulo Jorge; Monteiro, Susana (2006) *“MAPA - Manual de Facilitação para Gestão de Eventos e Processos Participativos”* . Estoril . Principia . 1ª Edição

SOUSA, Liliana; Hespanha, Pedro; Rodrigues, Sofia e Grilo, Patrícia (2007) “Famílias Pobres: Desafios à Intervenção Social” . Lisboa . Climepsi Editores . 1ª Edição

ARTIGOS:

ALAYÓN, Norberto (s/data) “Participacion: Mitos y alternativas” . Revista de Serviço Social . N.º 26

ALMEIDA, João Ferreira (1993) “Integração Social e Exclusão Social: algumas questões” . In *Análise Social* . N.º 123-124 . P: 823-834.

BESSA, Fernando (2007) “As Redes Sociais: Possibilidades e Limitações de um Programa de Inclusão Social” . UTAD . Participação no Seminário *COMPROMISSOS* . realizado a 31/5/2007 . em Macedo de Cavaleiros

BENEDITO, Isabel (1995) “Planos de Formação para uma Região – Tópicos para a Abordagem do Tema” . in *Formação para o Desenvolvimento Local em Meio Rural* . Messejana . Cap. II, P: 12-16

COSTA, António Firmino (1987) “A Pesquisa de Terreno em Sociologia” In Augusto Santos Silva e José Madureira Pinto (Org.). *Metodologia Das Ciências Sociais* . Edições Afrontamento . 2ª Edição

CRISTOVÃO, Artur (2009) “Governança Local em Rede? Notas e Desafios”. UTAD . Participação no Seminário *Pessoas, Desafios, Solidariedades* . realizado a 17/11/2009 . em Macedo de Cavaleiros

FENACERCI (1999) “Conferências “Auto-Representação, Cidadania e Igualdade de Oportunidades”. Conclusões” . *Revista Cooperativas Desenvolvimento* N.º 1. Lisboa . P: 34–35

FERNANDES, António Teixeira (1991) “Formas e Mecanismos de Exclusão Social” . In *Sociologia, Faculdade de Letras* . N.º 1 . Porto

GAULEJAC, V. de (1994) “La Lute des Places” (Texto Policopiado)

LEFRANÇOIS, Richard (1982) “Formação Social e Produção de Excluídos” (Texto Policopiado)

LIMA, Licínio C. (2002) “A democracia das Organizações Educativas e a Participação como Ingerência: Contribuições de Paulo Freire” . Revista FORUM . Universidade do Minho. P: 81-94

MAYOR, Federico (2001) “Desenvolvimento Endógeno e Governação Democrática” . em António Barreto; António Nogueira Leite; David Dollar; e outros . “Globalização, Desenvolvimento e Equidade” Lisboa . Dom Quixote . P: 89-97

REBELO, Sérgio (2001) “Educação, Capital Humano e Desenvolvimento Económico” . em António Barreto; António Nogueira Leite; David Dollar; e outros . “Globalização, Desenvolvimento e Equidade” . Lisboa . Dom Quixote . P: 77-87